



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

GIZELLE ALBUQUERQUE MAGNO

**A PERSPECTIVA AMBIENTAL NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SÃO JOÃO DE
PIRABAS-PA**

SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA
2023

GIZELLE ALBUQUERQUE MAGNO

**A PERSPECTIVA AMBIENTAL NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SÃO JOÃO DE
PIRABAS-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em História.

Orientador: Pof. Dr Wesley Oliveira Kettle.

SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA
2023

GIZELLE ALBUQUERQUE MAGNO

**A PERSPECTIVA AMBIENTAL NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SÃO JOÃO DE
PIRABAS-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em História.

Orientador: Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle

Data da aprovação: 18/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle
Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Ana Vieira de Oliveira
SEMED-Salvaterra-PA

Prof. Dra. Maria Gabriela de Almeida Bernardino
MAST-Museu de astronomia e Ciências Afins

Dedico este trabalho ao meu filho
Arthur Albuquerque da Paixão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus que me deu a vida e a luz da sabedoria, a Ele devo o meu respirar, minha força e todas as minhas conquistas, também os desafios que se apresentam ao longo do meu caminho e que servem para que eu possa evoluir pessoal e espiritualmente. Nada tenho a temer se dentro de mim habita o Criador do Universo e de todas as criaturas que existem, junto Dele me sinto forte para vencer todos os obstáculos.

Agradeço a minha mãe Maristela Albuquerque dos Santos Pereira que sozinha me educou, sustentou-me e ensinou-me a ser forte. Ela sempre foi exemplo de garra e determinação, principalmente, porque aos cinquenta anos concluiu a graduação de Pedagogia, tornando-se a primeira graduada entre seus irmãos. O que foi motivo de orgulho para todas as filhas, minhas irmãs, Lindalva Albuquerque e Isabelle Albuquerque, e seus quatro netos.

Agradeço a minha vó Lindalva Albuquerque dos Santos Pereira, que nos deixou a menos de um mês desta dedicatória, que seu espírito encontre o caminho de luz. Ela foi outro exemplo de mulher forte e determinada, que sempre me incentivou a estudar, sem dúvida está orgulhosa de mim.

Agradeço também ao meu namorado Josué da Costa Melo, que é me dá suporte nos momentos de cansaço, mas que sempre me tranquiliza com sua parceria e seu companheirismo.

Minha eterna gratidão a minha prima Geanne Albuquerque Reis que como professora de sociologia me incentivou desde sempre a estudar, aconselhou-me que o caminho da educação nos leva aos melhores lugares, seja na vida profissional ou pessoal. Assim como seu marido Marcus Vinicius Reis, que também é professor de História e, diga-se de passagem, o melhor que eu conheço e que é inspiração para alguns acadêmicos da minha turma, uma vez que foi professor da maioria deles em São João de Pirabas.

Agradeço a todos os meus professores desde a alfabetização, aos meus amigos ao longo do Ensino Fundamental e Médio, pois muitos ingressaram na vida acadêmica provando que mesmo morando no interior, com poucos recursos e longe da capital, é possível realizar o sonho da graduação.

Aos meus professores da Universidade Federal do Pará, campus Ananindeua, minha gratidão: Prof. Dr. Wesley Garcia, a Prof. Dr^a Sueny Diana e, em especial, ao professor

Wesley de Oliveira Kettle, meu orientador que muito me apoia e incentiva, por ele tenho uma imensa admiração.

Aos meus colegas acadêmicos, mas, em especial, a minha companheira de todas as horas Adriana Abreu da Silva. Juntas nós sorrimos e choramos, brigamos e nos abraçamos, porém compreendo que faz parte da relação de uma amizade verdadeira.

Agradeço aos professores que cederam as entrevistas, pois foi muito importante para o meu trabalho de conclusão de curso.

Ao meu colega de trabalho Pedro S. Guimarães Júnior, que sempre me socorre na área da tecnologia e me incentiva a continuar.

A querida Jucileide Clementino de Freitas, a diretora de escola mais especial que já tive ao longo desses 12 anos como servidora pública, uma amiga maravilhosa e que com gestos de bondade e parceria me ajudou muito no início do curso.

Se cheguei até aqui foi por que todos os que mencionei me apoiaram e sozinha não seria possível, portanto fica aqui minha eterna gratidão!

RESUMO

O presente trabalho propõe fazer uma análise da Perspectiva Ambiental no Ensino de História de escolas do município de São João de Pirabas/PA, utilizando de questionários para entrevistar professores que atuam na área. Com a produção deste artigo, pretende-se compreender a problemática e os desafios que os professores de História encontram para inserir a Educação Ambiental em suas aulas, porque embora reconheçam a importância de trabalhar o ensino alinhado a esta perspectiva, são muitos os desafios. Este trabalho visa perceber também, quais definições os professores de História têm sobre a natureza e o meio ambiente dentro da prática educacional, se relacionam os conteúdos do currículo programático com o tema ambiental, se problematizam as modificações ambientais relacionando-as com a história local, se há alguma proposta no plano político pedagógico da escola em que atuam e/ou projetos sobre o tema, além de perceber quais disciplinas são envolvidas nessas propostas. Desse modo, é importante conhecer as discussões educacionais sobre a perspectiva ambiental no ensino de História das escolas de Pirabas.

Palavras-chave: Perspectiva ambiental. Ensino de História. Professores. Natureza. São João de Pirabas.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze the Environmental Perspective in History Teaching in schools in the city of São João de Pirabas/PA, using questionnaires to interview teachers who work in the area. With the production of this article, we intend to understand the problems and challenges that History teachers face when incorporating Environmental Education into their classes, because although they recognize the importance of teaching in line with this perspective, there are many challenges. This work also aims to understand what definitions History teachers have about nature and the environment within educational practice, whether they relate the contents of the program curriculum with the environmental theme, whether they problematize environmental modifications by relating them to local history, if there is any proposal in the pedagogical political plan of the school where they work and/or projects on the topic, in addition to understanding which disciplines are involved in these proposals. Therefore, it is important to know the educational discussions about the environmental perspective in the teaching of History in schools in Pirabas.

Keywords: Environmental perspective. Teaching History. Teachers. Nature. São João de Pirabas.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: processos históricos, meio ambiente e a BNCC (Base Comum Curricular) na disciplina de História de São João de Pirabas..... | 12 |
| 2.1 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: os desafios de incorporar o tema nas aulas de História no contexto escolar do município de São João de Pirabas..... | 17 |
| 2.2 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: conceitos de Meio Ambiente e a relação dos humanos e natureza na visão de docentes de História de São João de Pirabas..... | 21 |
| 3 | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: as aulas de História como mecanismo de transformação social em São João de Pirabas..... | 24 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| | REFERÊNCIAS | 29 |

1. INTRODUÇÃO

No início do século XX, o modo de produção capitalista começa a chamar atenção de grupos ligados à manutenção e preservação ambiental, porque após a industrialização, tanto o modo de produzir como o consumo passa a ser contestados por ativistas. Com o passar do tempo, essa preocupação ganha ainda mais força, porque começa a crescer o apoio em vários setores da sociedade incluindo pesquisadores, intelectuais, políticos, entre outros. No entanto, é a partir dos anos de 1960, por conta das inúmeras conferências e fóruns mundiais que ocorreram na época, que o conceito de Educação Ambiental é de fato oficializado, o que será detalhado mais a frente neste artigo.

As mudanças climáticas e os danos causados ao meio ambiente¹, por conta das práticas humanas, têm ganhado cada vez mais destaque nos debates em diversas áreas como a educação, a saúde e as ligadas ao saneamento urbano, visto que o modo como os (as) sujeitos (as) têm se relacionado com a natureza está afetando o meio ambiente, acelerando e agravando ainda mais a crise climática.

Por conta da importância de tratar as questões relacionadas ao meio ambiente e a sobrevivência do planeta e de todos os seres vivos, é que a Educação Ambiental deve ser introduzida nas escolas. Além da pesquisa no âmbito desta temática ser justificada pela Lei 9.795/1999, é crucial ser analisado como essa questão aparece nas aulas de História como proposta de ensino, o qual é o foco deste artigo.

O professor-historiador tem que buscar compreender as dificuldades de trazer o tema para suas aulas e enfrentar esses desafios com o objetivo de conscientizar através da educação os alunos e as alunas, para que assim possa prepará-los (as) para tornarem-se cidadãos (as) críticos (as) e comprometidos (as) com a natureza e com o meio que os cerca.

Para desenvolver a pesquisa, além do material bibliográfico, uso de sites, acompanhamento de palestras e seminários sobre a temática, foi elaborado também um questionário para utilizar nas entrevistas² com professores de História da rede municipal e estadual de ensino do município de São João de Pirabas/PA. Nesse questionário, foi perguntado aos professores sobre a importância da Educação Ambiental em suas aulas, sobre o conceito de Natureza, se o tema já havia sido trabalhado em algum momento, se achavam que era possível relacionar com outros assuntos da proposta curricular e quais as dificuldades enfrentadas e o papel da escola nesse contexto. As respostas tinham como objetivo

¹ Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Meio ambiente e ensino de História. **História & Ensino**, 2003, pp.84.

² Portelli, Alessandro. História oral como arte da escuta, 2010, pp.10.

compreender a importância e os desafios de trabalhar Educação Ambiental nas aulas de História.

No Plano Político Pedagógico (PPP) das escolas visitadas, não há propostas³ e projetos relacionados à Educação Ambiental e algumas das unidades educacionais nunca desenvolveram nenhuma atividade relacionada ao tema. Outro ponto observado e enfatizado nas entrevistas com os professores é a falta de formação continuada para capacitá-los. A ausência de estrutura física e pedagógica dos locais é também um dos fatores significativos para a não discussão ambiental na disciplina de História, uma vez que os professores necessitam de suporte na execução de projetos e aulas diferenciadas.

As escolas onde ocorreram as entrevistas, localizadas nas zonas urbana e rural, estão em reforma, somente a escola municipal Guajarina Menezes Silva não estava passando por esse processo de estruturação. Isso possibilitou uma visita mais enfática e a partir da análise do Plano Político Pedagógico e do currículo, foi notada a ausência de práticas e de projetos relacionados à Educação Ambiental, tanto nos espaços físicos quanto nas aulas de História, o tema é quase inexistente.

A pesquisa ocorreu nos meses de agosto e setembro e é importante destacar que além da aplicação do questionário para os professores, também foi feita uma conversa informal com diretores, técnicos pedagógicos na secretaria da escola e até mesmo com funcionários que produzem o lanche e os que são responsáveis pela limpeza. A Educação Ambiental para ser efetivada de forma concreta, tem que envolver toda a comunidade escolar, incluindo pais, responsáveis e alunos que, naquele momento, não foram ouvidos na pesquisa.

Na Secretaria Municipal de Educação de São João de Pirabas (SEMED), não há registro de nenhum plano ou ação voltado para a Educação Ambiental que tenha sido produzido nos últimos meses. Foi questionado ao técnico pedagógico responsável pelas disciplinas do 6º ao 9º ano da rede municipal de ensino sobre essa problemática e, segundo ele, “o tema será pensado no ano letivo de 2024⁴”.

As unidades escolares são em 33 (trinta e três) de Ensino Fundamental pertencentes à rede municipal e 1 (uma) de Ensino Médio representando a rede estadual, isso faz pensar como essa discussão é importante para que se possa perceber a necessidade de haver Educação Ambiental no ensino de História em São João de Pirabas, como também, a urgência do tema em contribuir para melhor preparar cidadãos (as) críticos (as) e conscientes com o

³ Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Meio ambiente e ensino de História. **História & Ensino**, 2003, pp.84.

⁴ Entrevista realizada no dia 04 de agosto de 2023 com o coordenador pedagógico da secretaria de Educação.

meio ambiente e o espaço que os cercam e assim construir uma sociedade mais justa e comprometida com a preservação da natureza.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: processos históricos, meio ambiente e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na disciplina de História em São João de Pirabas

É importante notar que a educação ambiental é uma discussão ampla e complexa. No entanto, devido às transformações ocorridas no meio natural ao longo da História da humanidade, principalmente por ação antrópica, esse tema tem se tornado de grande relevância nas últimas décadas e os veículos de comunicação em massa têm uma significativa participação na divulgação por conta das mudanças climáticas e de catástrofes geradas por esse problema.

É imprescindível entender que não devem ser tratados de forma simplista os problemas recorrentes da “crise ambiental⁵”, somente culpando a ação humana, nem a isentando. É a partir disso que entram as disciplinas escolares para promover a perspectiva ambiental em suas propostas. Nas aulas de História, porém, não é dado o devido espaço a esse tema, e os professores enfrentam muitos desafios ao tentar incorporá-lo em seu planejamento. Ao visitar as escolas do município de São João de Pirabas e entrevistar os professores, foi perceptível que as dificuldades se assemelham, ainda que cada local possua realidades distintas.

O Município de São João de Pirabas conta com trinta e quatro 34 escolas⁶ que atendem a Educação Infantil, Ensino Fundamental e uma (1) escola de Ensino Médio.⁷ A seguir uma tabela das escolas, etapas de ensino e localidades.

⁵ Carvalho, Ely Bergo de. A história ambiental e a crise ambiental contemporânea: um desafio político para o historiador. Esboços, Florianópolis, v.11, p.105-116, 2004. A discussão epistemológica na história ambiental, hoje, está bem mais sofisticada, ao invés de reescrever o texto, com um debate atualizado, a opção aqui foi de atentar o leitor que o texto é datado. Considerando que, ainda hoje, é possível que “não existe uma definição canônica de história ambiental” (Pádua; Carvalho, 2020, p.1312), considerarei válido incluir o presente texto, que, ainda, representa uma posição no debate.

⁶ Fonte Secretaria Municipal de Educação (SEMED-São João de Pirabas).

⁷ As abreviaturas “EMEF” se referem à Escola Municipal de Ensino Fundamental, as abreviaturas de “EMEIF” se referem à Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, e as abreviaturas “EEEM” é a Escola Estadual de Ensino Médio. No município, as escolas que são anexas ao Polo possuem apenas Educação Infantil e Fundamental Menor.

Tabela 1 – Listagem das Escolas do Município de São João de Pirabas

| Nº | ESCOLA | LOCALIDADE |
|--------------------|---------------------------------|--------------------------------|
| ZONA URBANA | | |
| 01 | Emef Guajarina Menezes Silva | São João Pirabas |
| 02 | Emef Santa Terezinha | São João Pirabas |
| 03 | Emef São Luiz | São João Pirabas |
| 04 | Emef Dirécélia Koury Palmeira | São João Pirabas |
| 05 | Emef Ozeci Barros de Queiroz | São João Pirabas |
| 06 | Emef Francisco da Silva Nunes | São João Pirabas |
| ZONA RURAL | | |
| 07 | Emef Parada Miriti | Vila dos Miritis (Polo) |
| 08 | Emef Vila Nova I | Vila Proévia (Anexa) |
| 09 | Emef Deuzelina da Silva Cunha | Vila do Axindeua (Anexa) |
| 10 | Emef Guiomar Ramos das Mercês | Vila Nova I(Anexa) |
| 11 | Emef Perciliana Maria de Jesus | Vila dos Timbiras Km42 (Anexa) |
| 12 | Emef Pataua | Vila do Pataua (Polo) |
| 13 | Emef Laranjal | Vila do Laranjal (Anexa) |
| 14 | Emef Bom Jardim | Vila Bom Jardim (Anexa) |
| 15 | Emef Santo Antônio | Vila Santo Antônio |
| 16 | Emef Maria de Jesus Silva Porto | Vila Japerica (Polo) |
| 17 | Emef Alvaro Freitas | Vila Japerica (Polo) |
| 18 | Emef Murumuru | Vila Murumuru (Anexa) |
| 19 | Emef Campo do Sal | Vila do Campo do Sal (Anexa) |
| 20 | Emef João Gualberto De Queiroz | Vila do Pariquis (Anexa) |
| 21 | Emef Santa Luzia | Vila de Santa Luzia (Polo) |
| 22 | Emef Nazarezinha | Vila de Nazarezinha (Anexa) |
| 23 | Emef Manoel Torpett | Vila Km 40 (Anexa) |
| 24 | Emef Aimorés | Vila do Aimorés (Polo) |
| 25 | Emef Cruzeiro | Vila do Cruzeiro (Anexa) |
| 26 | Emef São Francisco De Assis | Vila do Caetezinho (Anexa) |
| 27 | Emef Dulcinéia Da Silva Maia | Vila do Jararaca (Anexa) |
| 28 | Emef Bom Intento | Vila do Bom Intento (Anexa) |
| 29 | Emef Inajá | Vila do Inajá (Anexa) |
| 30 | Emef Açai | Vila do Açai (Anexa) |
| 31 | Emef Boa Esperança | Vila Boa Esperança (Anexa) |
| 32 | Emef Wlakíria Prado Mendes | Vila Nazaré (Polo) |
| 33 | Emef Camilo de Sousa Borges | Vila do Aru (Anexa) |
| 34 | Emef São Benedito | Vila do Caraxió (Anexa) |

A Educação ambiental, que de início era debatida em pequenos grupos, passa a ter cada vez mais adeptos que se integram ao tema na busca de soluções para os problemas relacionados à questão ambiental como políticos, pesquisadores e intelectuais, que nas décadas de 1960 a 1980 relacionavam a escassez de recursos naturais ao aumento da população mundial, essa tese foi derrubada por pesquisadores que acreditavam que a escassez

de alimentos estaria mais relacionada à má distribuição dos recursos, ao desperdício, do que ao aumento populacional⁸.

A Educação ambiental passa por um longo processo histórico e começa a ganhar força política a partir de movimentos sociais que logo ganham destaque nas conferências mundiais, o modo de produção capitalista, após a industrialização, começa a chamar atenção de grupos de defesa ambiental preocupados com o modelo exploratório de recursos naturais. Por isso, além do consumo e do crescimento da população, nasce à importância de se discutir **esse** novo mecanismo do sistema econômico que começa a gerar os impactos causados ao meio ambiente⁹.

Em 1972, a conferência de Estocolmo deixa uma marca na história da Educação Ambiental, pois é nessa ocasião que se inicia o debate quanto à necessidade de tratar as questões de natureza e meio ambiente a partir dos espaços da escola. As salas de aula, numa perspectiva ampla, passam a se tornar mais um espaço de conscientização, politização e valorização das questões ambientais, onde é preciso problematizar a relação dos humanos com a natureza a partir de questões sociais, econômicas, políticas e culturais, desde então a expressão Educação Ambiental passa a ter destaque, embora já fosse conhecida, mas não formalizada¹⁰.

Algumas décadas depois, ocorreu a conferência do Rio de Janeiro, onde surgiu a Agenda 21 na Escola¹¹ com uma série de tratados elaborados com a participação efetiva da sociedade civil sobre Educação Ambiental e sustentabilidade, além da contribuição da UNESCO para divulgar e executar os resultados no contexto educacional, levando para o restante do mundo todas as propostas discutidas por meio de seminários, o que foi considerado um avanço a nível global, além dos objetivos definidos e publicados no documento denominado de “A Carta de Belgrado”.

Esse registro importante foi resultado de um evento ocorrido em 1975 na Iugoslávia com uma lista de objetivos a serem alcançados e estão definidos em:

Tomada de consciência: Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir maior sensibilidade e consciência do meio ambiente em geral e dos problemas.

Conhecimentos: Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir uma compreensão básica do meio ambiente em sua totalidade, dos problemas associados

⁸ REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. Editora brasiliense, 2017, pp.7.

⁹ Ibidem, pp.10.

¹⁰ Idem, pp.11

¹¹ BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Formando Com-Vida: Construindo a Agenda 21 na Escola. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/FormandoComVida.pdf> Acesso em: 12/09/2023.

e da presença e função da humanidade neles, o que necessita uma responsabilidade crítica.

Atitudes: Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir valores sociais e um profundo interesse pelo meio ambiente que os impulse a participar ativamente na sua proteção e melhoria.

Aptidões: Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a adquirir as aptidões necessárias para resolver os problemas ambientais.

Capacidade de avaliação: Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a avaliar as medidas e os programas de educação ambiental em função dos fatores ecológicos, políticos, sociais, estéticos e educativos.

Participação: Ajudar às pessoas e aos grupos sociais a desenvolver seu sentido de responsabilidade e a tomar consciência da urgente necessidade de prestar atenção aos problemas ambientais, para assegurar que sejam adotadas medidas adequadas.¹²

No Brasil, a legislação para Educação Ambiental está amparada sob a Lei Nº 9795/99¹³ e no Estado do Pará sob a Lei Nº 5600 de 15 de junho de 1990, inicialmente definida:

Art. 1º - A Educação Ambiental será disciplina obrigatória no currículo escolar de 1º, 2º e 3º graus de ensino público e privado, mediante a aplicação de uma metodologia participativa dando ênfase à ecologia Amazônica, capaz de produzir integração com as demais disciplinas e um processo permeado das atividades discentes¹⁴.

A Educação Ambiental encontra resistência por diversos fatores no ensino de História, que podem ser entendidos desde a dificuldade de o professor relacionar com os conteúdos da disciplina, falta de formação continuada, pouco espaço na proposta curricular e no plano político pedagógico, investimento tecnológico e financeiro. Apesar das adversidades encontradas em sala de aula, como já mencionado, é mais uma ferramenta para que o aluno e a aluna possam perceber e refletir a relação dos seres humanos com o meio ambiente¹⁵.

Os impactos ambientais refletem diretamente no modo de vida das sociedades, pois com as mudanças climáticas, por exemplo, torna-se mais urgente à necessidade de uma educação voltada para conscientizar desde cedo o modo de vivência social que foi imposto por um sistema que visa unicamente o consumo e a geração de riqueza para um pequeno grupo. Isso, apesar de ser apenas um dos muitos problemas enfrentados pela educação

¹² UNESCO/PNUMA. Carta de Belgrado. Belgrado, 1975, p. 2. Disponível em: http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155641carta_de_belgrado.pdf. Acesso em: 12/09/2023.

¹³ Ibidem. Acesso em: 12/09/2023

¹⁴ PARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. Lei Estadual Nº 5.600, de 15 de agosto, 1990. Dispõe sobre a promoção da educação ambiental em todos os níveis, de acordo com o artigo 255, inciso IV da Constituição Estadual, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/repositorio/1990/lo5600.pdf>> Acesso em 12/09/2023.

¹⁵ Kettle, Wesley Oliveira. A perspectiva ambiental e o ensino de história: proposta para compreender o passado. In: NUNES, Francivaldo Alves; MACÊDO, Sidiana da Consolação Ferreira de. (org). **Ensino de história:** linguagens, abordagens e perspectivas. Goiânia: Espaço acadêmico, 2018, v. 1, p.57.

ambiental, ainda se depara com professores que necessitam de um melhor preparo para debater os temas voltados para a natureza¹⁶.

A perspectiva ambiental na educação pode se fazer presente na vida da comunidade escolar ainda que com poucos recursos, haja vista que ganhou espaço na Base Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) mesmo que como tema transversal.

[...] as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. Não se constituem em novas áreas, mas num conjunto de temas que aparecem transversalizados, permeando a concepção das diferentes áreas, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas¹⁷.

Embora a problemática ambiental seja a nível global, é preciso que os docentes, bem como toda comunidade escolar, percebam que é possível se fazer educação sobre a natureza e o ambiente dentro do espaço local de ensino. Os temas transversais podem colaborar para o trabalho interdisciplinar que visa promover a compreensão do discente a partir dos processos históricos do passado¹⁸.

Na Década de 1970, a temática Ambiental no Brasil ganha espaço numa tomada de consciência crítica por parte de profissionais tanto da Educação como de outras áreas, o país atravessara um período autoritário¹⁹, comandado pela ditadura militar, o governo se colocava a serviço da entrega dos recursos naturais, embasada numa ideia de progresso, fruto da mentalidade capitalista da industrialização. Portanto, nesse período houve grande engajamento por parte dos defensores de temas relacionado às causas ambientais acompanhado de uma tendência mundial sobre o assunto.

A Educação Ambiental, embora em debate avançado e com espaço nos Parâmetros Curriculares Nacionais e reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), mesmo classificada como tema transversal, ainda enfrenta barreiras para aproximar a discussão sobre meio ambiente ao ensino de História, por haver uma ideia de que o meio ambiente é tema apenas de disciplinas como Geografia e Biologia²⁰, fazendo com que alunos e alunas percam a

16 Carvalho, Ely Bergo de. Uma História para o futuro: o desafio da Educação ambiental para o ensino de História. Traço fino, 2021, pp.37.

17 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução, Brasília, DF, 1998, p. 65.

18 Kettle, Wesley Oliveira. A perspectiva ambiental e o ensino de história: proposta para compreender o passado. In: NUNES, Francivaldo Alves; MACÊDO, Sidiana da Consolação Ferreira de. (org). Ensino de história: linguagens, abordagens e perspectivas. Goiânia: Espaço acadêmico, 2018, v. 1, p.53.

19 Reigota, Marcos. O que é educação ambiental. Editora brasiliense, 2017, pp.31

20 Carvalho, Ely Bergo de. História Ambiental e Ensino de História: uma difícil aproximação. Fino Traço, 2021, p.27.

oportunidade de refletir criticamente a relação Homem/Natureza e quebrar estereótipos onde o meio natural é visto como um mecanismo infundável de recursos à disposição dos animais humanos.

Foram longos e conflituosos os processos que a Educação Ambiental passou no mundo e no Brasil e, ainda assim, passam por grandes modificações. É preciso pensar que há muito que avançar, embora comparado algumas décadas atrás. Portanto, o professor historiador tem em mão um importante aparato para incluir um tema imprescindível como o da Educação Ambiental nas escolas. Entretanto, percebe-se que nas aulas de História no município de São João de Pirabas os docentes ressaltam essa importância, porém o que falta para a perspectiva ambiental está alinhada ao ensino desta disciplina de fato? Quais os desafios e as dificuldades que os docentes enfrentam para incluir um tema de grande relevância? Nos tópicos seguintes estão colocadas as respostas das entrevistas aplicadas a alguns docentes de História do município de São João de Pirabas.

2.1 Educação Ambiental: Os desafios de incorporar o tema nas aulas de História no contexto escolar do município de São João de Pirabas

A Educação Ambiental não se faz necessária apenas para que se possa compreender a necessidade da proteção à natureza e da preservação do meio ambiente, ela se faz necessária também para que os alunos e alunas reflitam sobre as transformações ocorridas em seu meio, sobre o modo que essas mudanças afetam a vida de todos, e que assim possam perceber que os seres humanos não são os mais importantes na natureza, mas, como diz Ailton Krenak, são parte dela e que se não houver mudanças nos hábitos, haverá graves consequências²¹.

Diante disso, incluir o tema no espaço escolar e salas de aula das instituições de São João de Pirabas é muito importante. No entanto, este assunto no ensino de História por ser recente é também desafiador, ainda assim é preciso entender o porquê desta importância. Já de início, destacam-se as barreiras encontradas na própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é a fonte norteadora dos currículos escolares, o tema EA aparece como transversal, como já foi citado, porém os professores sentem dificuldade ao buscar relacionar o conteúdo programático com a discussão Ambiental.

Ao analisar o currículo de História do 6º ao 9º ano do Fundamental Maior da rede municipal e o da escola da rede estadual, que atende do 1º ao 3º ano do Ensino Médio - Escola Francisco da Silva Nunes -, foi perceptível a ausência de conteúdos que poderiam facilitar

²¹ KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Cia das Letras, 2019.

uma abordagem mais direta com o tema da Educação Ambiental. Porém, após a observação do documento, confirmou-se que os temas da disciplina são possíveis de relacionar tanto nas aulas de História do Ensino Fundamental quanto do médio.

Além disso, o livro didático, que embora não seja o tema central deste artigo, que ao longo do tempo, por conta da precariedade nas estruturas escolares e falta de suporte e condições adequadas de trabalho, acabou se tornando importante aliado em sala de aula²², nele foi percebido também que é possível relacionar os temas que aborda com as discussões de EA.

Na pesquisa que foi desenvolvida sobre a Perspectiva Ambiental no Ensino de História em São João de Pirabas, primeiramente, foram visitadas quatro escolas, três do município e a única pertencente à rede de ensino do Estado. Foi aplicado um questionário para quatro professores pertencentes a tais unidades escolares um da EMEF Guajarina Menezes Silva, outro da EMEIF “Parada Miriti” na Vila dos Miritis, e outro docente da EMEIF “Patauá”, na Vila do Patauá, o qual atua também no Ensino Médio. Neste último caso, foi feita apenas a visita à escola Francisco da Silva Nunes e lá ocorreu uma conversa com ele e com diretores e coordenadores, além da verificação do Plano Político Pedagógico (PPP). O procedimento foi adotado também nas demais unidades de ensino²³.

Imagem 1: Área externa da escola do Patauá, onde antes havia coqueiros e plantas.



Fonte: Magno, Gizelle Albuquerque . 2023.

²² Carvalho, Ely Bergo de. Industrialização enquanto progresso nos livros didáticos de História do Brasil, 1972-1992. Fino Traço, 2021, p.158.

²³ As entrevistas foram feitas no período de 07 de agosto de 2023 a 05 de outubro de 2023.

Imagem 2: canteiro da escola Guajarina Menezes.



Fonte: Magno, Gizelle A. 2023.

Nas entrevistas, foi relatada de forma unânime pelos professores a dificuldade de inserir o tema em suas aulas, embora todos também concordem com a importância da EA nas aulas de História e que acham possível relacionar a discussão ambiental com os conteúdos propostos para a disciplina.

No entanto, essa dificuldade que o professor historiador tem ao inserir este tema com outros conteúdos do currículo, pode ser analisada por diversos fatores, uma delas é a falta de formação para os docentes sobre as propostas de EA. Um professor, que será identificado como 01, relatou que foca mais em conteúdos relacionados à escravidão e racismo, luta de classes, conflitos religiosos e não cita nada referente à EA em suas aulas, segundo ele a própria escola não dá suporte.

Todavia, outro professor, que será identificado de 02, disse que procura relacionar o ser humano com a natureza ao longo da História, mas sem mencionar de que modo. Já no Plano Político Pedagógico das duas escolas que foram feitas as entrevistas com os docentes citados, os (PPP's) não abordam a EA, nem mesmo em proposta ou realização de projetos, não foi observado nada relacionado ao tema, o que reforça a fala dos educadores sobre a falta de iniciativa da escola tanto com relação a esta carência, quanto com formação continuada sobre as questões ambientais alinhadas ao ensino.

A Educação Ambiental de fato é um tema distante nas aulas de História das escolas de São João de Pirabas, muito embora as mudanças ambientais sejam visíveis ao longo do tempo

nos espaços do Município. É importante destacar que este está localizado a 192 km da capital paraense e pertencente à microrregião do Salgado, situado no Nordeste do Estado, banhado pelo oceano Atlântico e que possui 701,896 km²⁴, vem sentindo os impactos do desmatamento que já causou a seca de diversos rios de 2017 a 2020, também da caça de animais em vários vilarejos, mesmo sendo considerada uma prática comum.

Há exemplo de uma das escolas onde foi aplicado o questionário, onde a comunidade ao redor já sofre os efeitos do desmatamento, como a escassez de água e o desaparecimento de animais. Nota-se que a prática de caçar espécies silvestres, que já é antiga, está desaparecendo do cotidiano do local.

Porém, o professor que será identificado como 03 relatou que já mencionou essas mudanças em suas aulas de História, mas, segundo ele, essas experiências já lhe trouxeram transtornos com moradores da Vila. O mesmo relatou que ocorreram alguns problemas com funcionários da escola certa vez, por questionarem a fumaça decorrente das constantes queimadas. Em outro momento, levou os (as) alunos (as) para uma atividade em um igarapé que estava secando por conta do desmatamento, porém a direção da escola o alertou dos riscos de abordar essa problemática de forma crítica. Portanto, é possível notar a complexidade de trabalhar a EA nas aulas de História, porque o educador tem que procurar mecanismos mais cautelosos para desenvolver essa tarefa, pois como afirma Marcos Reigota:

A educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum²⁵.

Outro fator abordado pelo professor 03 em suas aulas de História são as alterações na paisagem local e os efeitos que essas mudanças produziram, pois o que antes era mata fechada, árvores e igarapés, hoje é outra realidade, porque se percebem grandes pastos para criação de gado o que acarreta na destruição das cabeceiras d'água, desaparecimento de algumas espécies de animais, entre outros.

Retomando sobre a prática da caça de animais silvestres, boa parte é para o consumo, tanto naquela como em outras localidades, inclusive há professores que residem no local e têm costume de caçar, até mesmo utilizando métodos considerados antigos, como armadilhas artesanais, também há registros de acidentes fatais. Tudo que foi mencionado são pontos

²⁴<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-joao-de-pirabas/panorama> >Acesso dia 10/10/2023.

²⁵Reigota, Marcos. O que é educação ambiental. Editora brasiliense, 2017, pp.02.

interessantes para relacionar o meio ambiente com as relações sociais²⁶, esse hábito pode parecer estranho para alguns, mas para os moradores é comum, por esses e outros fatores que o professor historiador acaba sentindo receio em tratar do tema.

Educação ambiental nas aulas de História de fato é desafiador, não tem como não notar, tanto nas visitas as escolas, nas conversas com funcionários e alunos e nas entrevistas com os professores, os obstáculos e impedimentos são muitos, o professor 01 afirma que “a História tem muitos assuntos polêmicos, pra quê mais um?”, contestou. Não se pode deixar de lado um tema que diz respeito à existência de tudo o que há no planeta, que é a casa de todos os seres vivos, é sobre a vida, sobre a permanência de todas as espécies.

Nas entrevistas com os docentes que atuam nas Vilas, foi perceptível que a relação de EA nas aulas de História vai esbarrar também nos costumes e na cultura de determinados (as) sujeitos (as), como no modo de buscar o sustento, de se relacionar com a natureza. Isso pode ser identificado, por exemplo, na fala do professor 02 que afirma que “a natureza está sendo substituída pelo meio superficial, por conta de tanta exploração e isso está naturalizado...”, essa preocupação se dá por conta da relação do homem com o mundo natural, para alguns essa mudança é vista como o “progresso” e/ou o “moderno”.

O professor 03 vê esses fatores sociais e culturais, citados acima, como empecilhos na abordagem do tema, mas relata que procura trazer para aulas de História a temática ambiental, ainda que com algumas restrições, onde essa percepção de que a natureza está à disposição de servir a humanidade é fruto do próprio capitalismo, e que é papel do docente historiador lembrar sempre da importância de tratar as discussões sobre o meio ambiente e o aspecto negativo da exploração desenfreada.

Como visto anteriormente, os desafios da EA no Ensino de História é complexo e envolve diversos fatores, por isso é necessário que o tema esteja presente na escola e na sala de aula, ainda que haja carência de formação continuada. Mas é preciso lembrar que os debates com os professores são indispensáveis, para que eles estejam mais preparados tanto para discutir o tema em sala de aula, quanto para relacionar com os conteúdos.

Também é necessário buscar promover um diálogo com outras disciplinas, de modo que cada uma dentro do seu ponto específico contribua para o debate. No caso da disciplina de História, por exemplo, buscar relacionar o ser humano com o meio natural e social, econômico, político e cultural uma vez que o foco é procurar alternativas para solucionar os

²⁶Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos/ Circe Maria Fernandes Bittencourt-2. Ed-São Paulo: Cortez, 2018. pp.257.

problemas ambientais utilizando a Educação como mecanismo de transformação²⁷ de conscientização e de valorização do meio ambiente.

2.2 Educação Ambiental: conceitos de meio ambiente e a relação dos humanos e natureza na visão de docentes de História de São João de Pirabas

No ensino de História, os conceitos relacionados à EA por parte dos professores de São João de Pirabas são individuais e se diferem, suas interpretações tem uma estreita relação entre natureza e cultura²⁸, foi o que se obteve nos resultados das entrevistas, pois ao utilizar como método a história oral, foi constatado que cada docente tem uma maneira de pensar o meio ambiente e a interação Homem e Natureza ao longo da História, e isso é fundamental para perceber o modo como o educador pode utilizar as questões ambientais em suas aulas²⁹.

Para o professor 01 “a natureza existe como fonte de recursos para nossa sobrevivência, ou seja, para nos servir, e que boa parte desses recursos pode ser regenerada”. Essa fala do docente faz perceber que em seu entendimento a espécie humana é superior às outras, esse tipo de percepção é destacado por Ely Bergo de Carvalho:

Para caminhar em direção da superação da disjunção sociedade *versus* natureza, deve-se admitir que a afirmação de que é necessário introduzir a natureza na história, apesar de correta em uma dada perspectiva, parte do princípio da disjunção de ambas³⁰.

Relacionar o meio ambiente aos processos históricos, bem como associar os problemas ambientais as questões sociais, político, econômico e cultural tem suas complexidades, porém se faz imprescindível, logo é preciso conhecer os motivos que afastam as demandas ambientais e o professor de História em sala de aula, visto que quando o docente compreende a importância de aproximar a natureza nas relações com a sociedade, fica possível dialogar com os conteúdos propostos no currículo da disciplina.

Alguns docentes ao falar sobre o capitalismo, a revolução industrial, as lutas de classes ou até mesmo a colonização não citaram a natureza, como se ela não fizesse parte desses acontecimentos, como um professor citou “eu não sou fã de meio ambiente em minhas aulas, eu deixo essa parte para as disciplinas de Biologia e Ciências”, mas a questão ambiental não é

²⁷ Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos/ Circe Maria Fernandes Bittencourt-2. Ed-São Paulo:Cortez,2018.p.266.

²⁸ Idem.

²⁹ Carvalho, Ely Bergo de. “A natureza não aparecia nas aulas de História”: lições de educação ambiental aprendida a partir das memórias de professores de História. Fino Traço, 2021, p.77.

³⁰ Idem.

exclusiva dessas disciplinas, ela pode ser introduzida a conteúdos relacionados aos elementos sociais, econômicos e culturais discutidos no campo da História³¹.

Enquanto para o professor 01 a natureza é um elemento que existe para suprir e ficar a disposição das necessidades humanas, o professor 02 observa a Natureza como “um componente de tudo que é natural, como o ar, a terra, o mar, os rios, os animais, a fauna, a flora e todo ecossistema e que nosso papel é cuidar e zelar”, esse docente também comparou a natureza à casa das pessoas e classificou-a como “criação divina”, o mesmo também fez uma crítica ao modo de produção atual e as formas predatórias e utilitárias dos recursos naturais³², segundo ele: “devemos consumir sim, mas com responsabilidade, afinal, dependemos dos recursos naturais para nossa sobrevivência, não do jeito que estão fazendo por pura ganância não pode, né?”.

Para os professores de História de São João de Pirabas, o sistema capitalista é devastador, foram dados vários exemplos já citados sobre os impactos dessas mudanças, mas o meio ambiente ainda fica de fora em sala de aula, ainda que se reconheça como elemento vital para a sobrevivência da espécie humana e não somente por isso, mas também como compromisso em conduzir nossos alunos e alunas a pensar criticamente nossos hábitos com relação ao meio em que estamos inseridos. Assim o professor 03 respondeu:

[...] A Educação Ambiental, é também uma forma de conscientizar a sociedade a mudar o olhar sobre o meio ambiente, buscando construir de modo coletivo uma responsabilidade com o meio ambiente, isso começa com algumas mudanças tanto em nossos hábitos como em nosso estilo de vida e se não mudarmos urgentemente, estaremos comprometendo a qualidade de vida de todos os seres vivos do planeta, inclusive a nossa [...].

Na entrevista, o professor 04 definiu o conceito de Natureza como sendo “tudo que existe de natural, de intocável pelo homem, embora sua matéria prima seja essencial para a vida no planeta, todos os seres vivos estão interligados”, o docente ainda concluiu que a interferência humana tem contribuído com o desequilíbrio ambiental, “se nós vivêssemos com o que é essencial para nossa sobrevivência, não haveria ‘destruição e caos’, nem precisa buscar um exemplo longe, aqui mesmo é possível, né?”, essa reflexão permite perceber que associar a EA a história local por meio das próprias vivências cotidianas dos discentes é de início, uma possibilidade de aproximação do tema com as aulas de História.

Ao pensar a Educação Ambiental no ensino de História a partir das respostas sobre as definições de natureza para os docentes de São João de Pirabas, foi observado então que cada

³¹ Ibidem.

³² Tomasoni, Marco Antonio; Tomasoni, Sônia Marise Rodrigues Pereira. Ecologia, Ética e Ambientalismo: prefácio de suas ambiguidades. Educação e Contemporaneidade, v. 11, n. 18, pp. 303, 2002.

professor atribui um determinado valor e isso reflete no comprometimento e relevância que a EA tem em suas aulas de História, a exemplo dos docentes 01, 02 e 03, é preciso entender que para o primeiro a natureza existe para suprir as necessidades humanas; para o segundo, é algo divino, tem que ser cuidada e preservada; para o terceiro, o meio natural é vida, mas considera complexo relacionar com a disciplina de História.

Na resposta do professor 02, ele enfatizou: “eu tenho dificuldade com as questões relacionadas ao meio ambiente em minhas aulas, eu preciso me esforçar para mudar isso, sabe?! Para que meus alunos e alunas levem esse conhecimento para sua casa, sua comunidade, para sua vida e isso é urgente, né?”. Sobre essa ideia de fazer o discente refletir sobre a maneira que todos os seres vivos merecem ser respeitados, é biocêntrico³³, cada ser vivo tem sua função e importância na natureza.

Ainda que os docentes de História do município de São João de Pirabas reconheçam a importância da EA, é necessário juntar esforços, ir buscar mecanismos para se apropriar do tema. Isso pode ser visto na fala do professor 04, que relata “é um dever trazer a EA para as aulas de História, relacionar com os conteúdos de fato não é fácil, porém só o conhecimento tem o poder de transformar o modo de refletir sobre o meio ao quais os alunos pertencem”.

Fazer com que os discentes reflitam sobre o contexto que está inserido, é destacado por Circe Bittencourt: “No caso específico de História, a observação do meio possibilita que os discentes, a partir das séries iniciais, sejam introduzidos no método de investigação e desenvolvam o tão desejado pensamento crítico³⁴”, ainda que seja uma tarefa árdua e exija esforço e comprometimento por parte dos docentes, porém a EA é um tema que deve ser inserido nas aulas de História das escolas de São João de Pirabas, pois foi observada a carência dessa discussão diante das mudanças ocorridas no município nos últimos anos, as quais afetam a vida de muitas pessoas e que pode ser contextualizada com ajuda dos alunos e alunas.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: as aulas de História como mecanismo de transformação social em São João de Pirabas

³³ ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos/Alberto Acosta; tradução de Tadeu Breda.-São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. pp 28.

³⁴ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos/ Circe Maria Fernandes Bittencourt-2. Ed-São Paulo: Cortez, 2018. pp 282.

A Educação Ambiental no ensino de História em São João de Pirabas ainda está distante da sala de aula por diversos fatores mencionados ao longo deste artigo, porém é necessário que os docentes superem esses desafios e incluam o tema em suas aulas. Ao responder ao questionário o professor 03 fez um comentário interessante: “a Educação Ambiental tem que inserida já nas séries iniciais, é desde cedo que a escola, eu digo escola me referindo a todos que fazem parte do ambiente escolar, tem que estar envolvido com a temática, deve ser um compromisso de todos.”, é com esse propósito que a discussão ambiental alinhada ao ensino de História se torna uma ferramenta importante de conscientização social. O autor Marcos Reigota comenta:

Conscientizar significa que a Educação Ambiental deve procurar chamar a atenção para os problemas planetários e que afetam a todos, pois a camada de ozônio, o desmatamento da Amazônia, as armas nucleares, o desaparecimento de culturas milenares etc. são questões só aparentemente distantes da realidade dos alunos e alunas. Um dos problemas desse objetivo é o próprio termo “conscientização” que é muito utilizado entre nós e que geralmente é remetido ao pensamento pedagógico de Paulo Freire. “O problema é que uma pessoa não passa automaticamente a sua consciência sobre qualquer tema a outra, apenas pela transmissão de conhecimento³⁵.”

Enfatizar a importância da Educação para transformar o meio em que se vive e colocar a escola como mediadora pode e deve ser fundamental nesse processo, de forma democrática o ambiente escolar precisa manter uma aproximação com a família, ir à busca de toda forma de estratégias que facilitem a maneira de inserir métodos educacionais voltadas para a questão ambiental de forma eficiente, de modo individual e coletivo, destacando valores sociais, fazendo com que alunos e alunas percebam o valor e apreço pelo meio ambiente.

Embora o foco da pesquisa realizada seja a Educação Ambiental no Ensino de História, não se pode deixar de lado, todos e todas que compõem o espaço escolar, sejam diretores, coordenadores pedagógicos, os profissionais responsáveis pela merenda, pela limpeza e de secretaria, todos são essenciais nessa missão.

O trabalho de conscientização e valorização do meio ambiente deve ser conjunto, há exemplo disso, uma merendeira de uma das escolas visitadas relatou: “a horta da escola foi um trabalho meu com os alunos, assim como sempre converso para evitarem o desperdício”. Já na secretaria da escola, há o relato sobre de que está sendo evitado o desperdício de papel, como destacou uma funcionária do setor: “quanto menos papel a gente consumir, menos

³⁵ REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. Editora brasiliense, 2017, pp.20.

árvores serão cortadas”. Isso pode parecer apenas um detalhe, mas é na prática que se exercita a cidadania³⁶, por menor que seja a atitude.

Das quatro (04) escolas visitadas, algumas passaram por mudanças, a escola de Ensino Médio que fica localizada na zona urbana encontra-se em reforma, dessa maneira as atividades se dão com revezamento de aulas entre as série/ano. Nas escolas da Vila do Pataú e da Parada Miriti, que ficam localizadas na zona rural, após as reformas por quais passaram ocorreram transformações na paisagem, pois tiveram árvores e coqueiros cortados e a horta que havia na escola da Parada Miriti foi removida.

No entanto, a EA não se faz apenas com hortas, canteiros, pequenos projetos de preservação, é preciso também relacionar a temática com os conteúdos da disciplina de História, para que os alunos e alunas possam compreender que as diversas mudanças ocorridas no meio ambiente estão relacionadas com questões sociais, econômicas e culturais.

Ainda sobre a EEEM Francisco Nunes, o professor de História mencionou sobre o projeto “Com-vida”³⁷, o qual durou pouco tempo na escola, pois começou a funcionar antes de iniciar a reforma da escola que já dura cerca de um ano e meio, o docente também relatou que propostas realizadas sobre meio ambiente foram organizadas e executadas pelas disciplinas de geografia e biologia, dos quais um foi à retirada do lixo produzido pelos barcos em frente à orla do município.

Em todas as escolas visitadas para realizar as entrevistas não há nenhum projeto em andamento voltado para o meio ambiente ou qualquer proposta pedagógica nesse sentido, cabe destacar que é a partir de ações como essas, que visam atender as demandas sociais, orientar as práticas educacionais, seja com conteúdos, metodologias e formação com professores³⁸, para tentar minimizar esse distanciamento da Educação Ambiental da comunidade, da escola e do ensino de História. Embora a discussão tenha avançado nos últimos anos.

³⁶ PELEGRINE, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo. Revista brasileira de História. 2006. pp.126.

³⁷ Com-vida é a comissão de meio ambiente e qualidade de vida que tem como objetivo: Potencializar as ações de educação ambiental nas escolas do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e de ensino médio, por meio da criação e manutenção de um espaço democrático e participativo que congregue toda a comunidade escolar e fomenta iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida na escola e sua comunidade, assim como o diálogo sobre temas socioambientais contemporâneos.

<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17456-comissao-de-meio-ambiente-e-qualidade-de-vida-com-vida-novo#:~:text=Comiss%C3%A3o%20de%20Meio%20Ambiente%20e%20Qualidade%20de%20Vida,e%20fome>

nte%20iniciativas%20voltadas%20para%20a%20sustentabilidade%20. > Acesso dia 19/10/2023.

³⁸ MARTINEZ, Paulo Henrique. Ensino de História e Meio Ambiente. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; MALATIAN, Teresa. (org.). Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2.ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista/Pró-Reitoria de Graduação, 2018, v. 3, p. 129.

A participação e o compromisso com a Educação Ambiental poderia ser melhor se a preocupação ultrapassasse os muros das escolas, pois não deve ser responsabilidade apenas de educadores, diretores, pedagogos e discentes, mas também um trabalho que exige a colaboração de toda a sociedade. Não é de interesse do Estado uma Educação Inclusiva, democrática, participativa e socialmente ativa, no entanto, é necessária uma ação conjunta entre o espaço escolar e a comunidade. Isso é destacado pelo autor Paulo Henrique Martinez:

“Enquanto os Parâmetros Curriculares Nacionais preconizam consciência, direitos e participação política, estes são solapados pela violência que o Estado brasileiro, veículos da mídia e parte do empresariado nacional cometem contra direitos sociais elementares, propiciando um ambiente que faz do “viver em sociedade” uma verdadeira guerra civil³⁹”.

A escola e os docentes podem desempenhar um papel de transformar os alunos e as alunas em cidadãos (as) críticos (as) e conscientes de seus direitos e deveres, as consequências que os efeitos causados ao meio ambiente por parte da ação humana, refletem socialmente, economicamente e culturalmente, comprometendo o futuro de todas as espécies vivas e o direito a natureza⁴⁰, como comentou o professor 02 colocando a educação como destaque em promover a valorização e a conscientização dos problemas sociais e ambientais.

Ao tratar a Educação Ambiental como uma proposta de transformação social e cultural a partir da escola e de todos que a compõe, essa temática deve ser tratada com a importância que ela merece, é pensar num futuro que diz respeito a toda existência de vida no planeta. Em uma das entrevistas, o professor 03 comentou “acho que a EA deve começar na escola, é da escola para casa”, portanto a escola é importante, sem que lhe seja atribuída total responsabilidade, na participação desse debate, pois sem isso seria inviável promover o que Paulo Henrique Martinez aborda:

A escola, no conjunto de instituições sociais, pode sediar uma reflexão que aponte para as condutas de autonomia crítica, denunciando e tornando explícitos à consciência a presença e a reprodução de excessiva concentração de renda, exclusão social, preconceitos, opressão, guerra, tortura, violência, fome, exploração do trabalho e degradação ambiental⁴¹.

Os professores de História do município de São João de Pirabas que entrevistei como já visto anteriormente apresentaram uma série de desafios para incorporar a Educação Ambiental no ensino de História, as dificuldades são muitas, mas é preciso perceber que os

³⁹ MARTINEZ, Paulo Henrique. Ensino de História e Meio Ambiente. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; MALATIAN, Teresa. (org.). Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2.ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista/Pró-Reitoria de Graduação, 2018, v. 3, p. 131.

⁴⁰ Acosta, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos/Alberto Acosta; tradução de Tadeu Breda.-São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.pp.26.

⁴¹ Ibidem, p. 132.

problemas e os obstáculos são barreiras que devem ser superadas para que de fato possamos alcançar as mudanças sociais necessárias para o exercício da cidadania.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado ao longo deste artigo, constatou-se a falta de compreensão por parte de alguns professores, tanto no que se refere aos conceitos de meio ambiente quanto à própria Educação Ambiental. Para alguns, esse tema é mais bem trabalhado em disciplinas como geografia e ciências, para outros a dificuldade está em relacionar a discussão com os conteúdos da disciplina de História.

Os professores reconhecem a importância da perspectiva ambiental alinhada ao ensino, mas não conseguiram definir como o tema poderia ser proposto em suas aulas, foi destacado por alguns a falta de preparo para inseri-lo como: formação continuada, projetos, estrutura física e apoio pedagógico. Diante de toda essa problemática, é possível notar que a Educação Ambiental nas aulas de História do município de São João de Pirabas não ocorre por diversos fatores, alguns deles é a ausência de incentivo e o comprometimento com a relevância dessa discussão.

Os docentes que foram entrevistados nunca tiveram contato com a temática alinhada ao ensino de História, ainda que falte interesse e disposição por parte de alguns deles, deve-se levar em consideração o fato de não haver nenhuma proposta no Plano Político Pedagógico (PPP), voltada para a Educação Ambiental, ou seja, não há nenhum incentivo em tratar a discussão tanto por parte da escola como da coordenação pedagógica. Foi percebido que os professores se sentem desmotivados e desvalorizados por diversos motivos, tanto que alguns se sentiram retraídos em responder ao questionário por achar que não dominavam o assunto.

Os desafios da Educação Ambiental nas escolas e no ensino de História de São João de Pirabas podem ser atribuídos a diversos fatores. Durante a pesquisa nas escolas, gestores e coordenadores pedagógicos ressaltaram a falta de incentivo financeiro para desenvolver projetos, para formação de diretores e professores, para suporte tecnológico nas escolas. No entanto, todos esses sujeitos admitem a ausência da Educação Ambiental nas aulas de História, mas não se sentem preparados para abordar tal discussão por falta de preparo e apoio estrutural.

Todas essas dificuldades podem ser superadas a partir do empenho de todos que compõe a Educação, trazer temas como esse para escola utilizando-os nas aulas de História é necessário, urgente e está amparado por lei, não basta somente reconhecer a importância e os

desafios, mas é preciso buscar mecanismos para reverter à ausência de um assunto que diz respeito, inclusive, a sobrevivência da própria espécie humana.

A responsabilidade em trabalhar Educação Ambiental não pode ser atribuída somente ao professor, porém quando este detém o conhecimento na área, é o profissional que pode ser de grande importância no que diz respeito à conscientização e valorização da temática na escola, tanto em sala de aula, quanto também propondo projetos para o Plano Político Pedagógico, e até mesmo na elaboração do currículo. Objetivamente que a problemática não será solucionada apenas porque o professor historiador esteja preparado no que se refere à temática, porém é um dos caminhos para que Educação Ambiental possa ser efetivada. Diante disso, a pesquisa que originou este artigo ocorreu para compreender e trazer possibilidades para a inclusão da discussão sobre o meio ambiente no ensino de História da rede pública do município de São João de Pirabas.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos/Alberto Acosta; tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: Fundamentos e métodos/ Circe Maria Fernandes Bittencourt-2. Ed-São Paulo: Cortez, 2008.
- _____, Circe Maria Fernandes. Meio ambiente e ensino de História. **História & Ensino**, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução, Brasília, DF, 1998.
- CARVALHO, Ely Bergo de. História Ambiental e Ensino de História: uma difícil aproximação. Fino Traço, 2021.
- KETTLE, Wesley Oliveira. A perspectiva ambiental e o ensino de história: proposta para compreender o passado. In: NUNES, Francivaldo Alves; MACÊDO, Sidiana da Consolação Ferreira de. (org). **Ensino de história**: linguagens, abordagens e perspectivas. Goiânia: Espaço acadêmico, 2018.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo, Cia das Letras. 2019.
- MARTINEZ, Paulo Henrique. **Ensino de História e Meio Ambiente**. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; MALATIAN, Teresa. (org.). Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2.ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista/Pró-Reitoria de Graduação, 2018.
- PELEGRINE, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo. Revista brasileira de História. 2006.
- PARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. Lei Estadual Nº 5.600, de 15 de agosto, 1990. Dispõe sobre a promoção da educação ambiental em todos os níveis, de acordo com o artigo 255, inciso IV da Constituição Estadual, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/repositorio/1990/lo5600.pdf>> Acesso em 12/09/2023
- PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**, 2010. Promoção da educação ambiental em todos os níveis, de acordo com o artigo 255, inciso IV da Constituição.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. Editora brasiliense, 2017.
- TOMASONI, Marco Antonio; Tomasoni, Sônia Marise Rodrigues Pereira. **Ecologia, Ética e Ambientalismo: prefácio de suas ambiguidades**. Educação e Contemporaneidade, v. 11, n. 18, p. 303, 2002.